

Acidente

Cenas de horror

Dois assessores de Lula
morrem carbonizados

Álbum de família



Chico Guedes/A Gazeta de Vitória



A jornalista Elizabeth Lima, assessora de imprensa de Lula: morte instantânea

**O ex-deputado Otaviano de Carvalho:
"Companheiros, não me deixem morrer"**

As cenas que o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, presenciou na noite da última quinta-feira são absolutamente pavorosas. Diante de seus olhos, dois assessores morreram carbonizados, num acidente de carro ocorrido quando uma comitiva do partido retornava para Vitória, vinda de um ato político comandado por Lula, em São Mateus, no norte do Espírito Santo. Os vinte petistas dividiam-se em cinco carros e seguiam pela BR-101 em direção à cidade de Linhares, onde pretendiam jantar. Os carros foram forçados a parar em função de um acidente que fechou a pista. Um caminhão que seguia atrás de um dos veículos da comitiva não parou a tempo e acabou prensando-o contra outro caminhão. Deu-se uma explosão. No carro, um Fiat Tipo, estavam o ex-deputado estadual pelo Espírito Santo Otaviano de Carvalho, de 43 anos, a jornalista Elizabeth Lima, de 35, assessora de Lula, e o ex-secretário de Justiça capixaba Perly Cipriano.

Lula estava numa Blazer, pilotada pelo deputado federal João Coser (PT-ES), logo à frente do caminhão contra o qual o Fiat se chocou. Lula ouviu a batida,

seguida de explosão. Coser olhou pelo retrovisor e notou fogo num dos carros da comitiva. Lula e Coser correram desesperados para tentar socorrer os acidentados. Elizabeth, que estava no banco de trás, tinha o corpo coberto pelas chamas e não havia o que fazer. Coser e outros assessores de Lula conseguiram tirar do carro com vida o ex-secretário Cipriano. Ele foi levado para Vitória, com 35% do corpo tomado por queimaduras de terceiro grau. A partir daí, iniciaram-se os momentos de terror para tentar salvar Carvalho.

"Nós estávamos desesperados. O Lula e todos nós chorávamos diante da impotência", conta Coser. Foram vinte minutos pavorosos. Preso às ferragens, Carvalho, implorava: "Companheiros, não me deixem morrer. Eu tenho duas filhas para criar". Era um apelo desesperado para que o salvassem das chamas que tomavam conta do carro. Lula, os demais integrantes da comitiva e outros motoristas descarregaram dez extintores de incêndio sobre o carro, mas o fogo não arrefeceu. Apesar dos esforços, eles não conseguiam tirá-lo das ferragens. Quando as chamas atingiram seu cabelo, Carvalho pediu que Lula e os demais desistissem. "Estou morrendo", gritava. "Me deixem, companheiros, eu vou morrer." Não houve meio de retirá-lo, e Carvalho morreu carbonizado. O Corpo de Bombeiros chegou ao local meia hora após o acidente, quando não havia mais nada a fazer. O motorista responsável pelo acidente fugiu, mas foi localizado pela polícia na noite de sexta-feira.